

Empresas caloteiras

■ Em 4 meses, golpes passaram de 78 para 117

LIANA VERDINI

O número de empresas que estão dando golpes contra seus fornecedores disparou nos primeiros meses de 1996. A tática é simples: essas empresas compram o que podem do maior número possível de fornecedores e antes do vencimento das primeiras compras fogem com toda a mercadoria. Só nos quatro primeiros meses do ano, foram identificadas 117 empresas fantasmas, contra 78 em igual período do ano passado.

Pelo levantamento feito pela Segurança ao Crédito e Informações (SCI), de janeiro a abril foram protestados US\$ 8,6 milhões em títulos emitidos em nome de empresas fantasmas, valor 82,9% superior aos quatro primeiros meses do ano passado. De janeiro a abril

de 95, os títulos protestados nessas condições somaram US\$ 4,7 milhões.

“O que facilita esse tipo de golpe é o fato de que poucas empresas cancelam seus registros na Receita Federal e nas Juntas Comerciais em função do alto custo do processo”, disse o presidente da SCI, John Gottheiner. Assim, os empresários de má fé compram os registros de uma firma inativa, por exemplo, e passam a comprar de diversos fornecedores tudo o que podem, em, no máximo, 40 dias.

Registro sai caro —

“Antes dos títulos serem enviados ao cartório, o comprador desaparece com a mercadoria”, diz Gottheiner. O prejuízo com o golpe parece ser bem maior do que o apurado nos cartórios. “Várias empresas preferem não enviar a cobrança ao cartório, já que é cobrada uma taxa para o registro da operação”, diz ele.

Os golpes

ano	empresas
1993.....	86
1994.....	82
199.....	578
1996.....	117

Obs.: Número dos golpes relativos ao primeiro quadrimestre

Fonte: SCI — Segurança ao Crédito e Informações